

USO DA HOMEOPATIA NA ODONTOLOGIA: UMA REVISÃO ANALÍTICA DA LITERATURA

THE USE OF HOMEOPATHY IN DENTISTRY: AN ANALYTICAL LITERATURE REVIEW

USO DE LA HOMEOPATÍA EN LA ODONTOLOGÍA: UNA REVISIÓN ANALÍTICA DE LA LITERATURA

Cynthia Nabrink¹
Daniella Moraes Antunes²
Gabriela Moura Chicrala³
Rafael Ferreira⁴

Resumo

A Homeopatia é um sistema médico complexo, baseado na Lei dos Semelhantes. Esse sistema terapêutico pode ser utilizado na prática clínica odontológica em uma gama diversa de tratamentos. Com isso, o presente estudo tem como objetivo analisar de modo crítico a literatura sobre o uso da Homeopatia (HO) na área da Odontologia, buscando avaliar a sua efetividade e em que áreas ela é aplicável. Foi realizada uma busca na base de dados PubMed com os descritores: “Homeopathy”, “Dentistry”, “Oral Health” e as palavras “and” e “or” como ferramentas integrativas de busca. Foram encontrados 264 estudos, dentre os quais foram selecionados uma revisão sistemática e 20 ensaios clínicos. Essa terapêutica mostrou-se aplicável em 8 diferentes áreas da odontologia, seja de modo local ou sistêmico, tais como no manejo da periodontite, xerostomia, estomatite aftosa recorrente, bruxismo noturno e ansiedade/medo no tratamento odontológico. Portanto, a HO é uma terapêutica promissora e que com o avanço das pesquisas poderá ampliar o seu uso dentro da área da Odontologia e ser um aliado na manutenção ou no restabelecimento da saúde bucal.

Palavras-chave: homeopatia; saúde bucal; serviços de saúde bucal; medicamentos para a atenção básica.

Abstract

Homeopathy is a complex medical system based on the Law of Similars that can be used in clinical dental practice for a diverse range of treatments. The objective of the present study is to critically analyze the literature on the use of Homeopathy in Dentistry, assess its effectiveness and understand the areas where it is applicable. The research used the PubMed database with the descriptors: “Homeopathy”, “Dentistry”, “Oral Health” and the words “and” and “or” as integrative search tools. This resulted in a total of 264 studies, comprising one systematic review and 20 clinical trials. The research proved this therapy is applicable in 8 different areas of dentistry, either locally or systemically, such as the management of periodontitis, xerostomy, recurrent aphthous stomatitis, nocturnal bruxism and anxiety/fear in dental treatment. Therefore, this study shows that homeopathy is a promising therapy that can become a valuable ally in maintaining or restoring oral health and that, with the advancement of research, there is space to expand its use in dentistry.

Keywords: homeopathy; oral health; dental health services; drugs for primary health care.

Resumen

La Homeopatía es un sistema médico complejo, basado en la Ley de los Semejantes. Ese sistema terapéutico puede ser utilizado en la práctica clínica odontológica en una diversa variedad de tratamientos. Con ello, el presente estudio tiene como objetivo analizar de modo crítico la literatura sobre el uso de la Homeopatía (HO) en el área de la Odontología, buscando evaluar su efectividad y en que áreas se aplica. Se realizó una búsqueda en la base de datos PubMed con los descriptores: “Homeopathy”, “Dentistry”, “Oral Health” y las palabras “and” y “or” como

¹ E-mail: nabrinkcp@gmail.com

² E-mail: daniella.antunes@ufms.br.

³ E-mail: gabriela.chicrala@ufms.br

⁴ E-mail: rafael_ferreira@ufms.br.

herramientas integrativas de búsqueda. Fueron encontrados 264 estudios, entre los cuales fueron seleccionados una revisión sistemática y 20 ensayos clínicos. Esa terapéutica se mostró aplicable en 8 distintas áreas de la Odontología, sea de modo local o sistémico, tales como en el tratamiento de la periodontitis, xerostomía, estomatitis aftosa recurrente, bruxismo nocturno y ansiedad/miedo en el tratamiento odontológico. Por lo tanto, la HO es una terapéutica prometedora y con el avance de las investigaciones podrá ampliar su uso dentro del área de la Odontología y ser un aliado en el mantenimiento o en el restablecimiento de la salud bucodental.

Palabras clave: homeopatía; salud bucodental; servicios de salud bucal; medicamentos para la atención básica.

1 Introdução

A Homeopatia é uma das Práticas Integrativas Complementares em Saúde mais amplamente utilizadas nos últimos 200 anos¹. Ela foi fundada no século XVIII, pelo médico alemão Christian Friedrich Samuel Hahnemann². Trata-se de um sistema médico complexo, baseado na Lei dos Semelhantes. Segundo a Lei dos Semelhantes, o uso de substâncias conhecidas que causam sintomas e síndromes específicas podem também, em baixas doses, auxiliar no processo de cura de sintomas e síndromes semelhantes³.

A Homeopatia é a medicina do paciente, não da doença. Não existem remédios homeopáticos específicos para sintomas ou doenças, o que existe na Homeopatia são medicamentos individualizados para cada paciente. Além disso, é importante ressaltar que, para a Homeopatia, sintoma é tudo aquilo que o paciente percebe com uma alteração do seu estado de saúde, tudo aquilo que o está incomodando, seja de ordem física, psicológica ou emocional^{2,4}. É baseado nessa totalidade sintomática e visão abrangente do paciente que o profissional receita o medicamento mais semelhante possível à totalidade sintomática da pessoa que se quer curar².

A Homeopatia possui inúmeras vantagens. Além da sua eficiência e efeitos colaterais reduzidos, ou até mesmo inexistentes, ela não depende de alta tecnologia e os medicamentos possuem um baixo custo⁵. Além disso, fortalece a relação médico-paciente, humanizando a atenção e estimula o uso racional de medicamentos, contribuindo para reduzir a farmacodependência⁴.

As opiniões quanto ao emprego desse método terapêutico são muito divergentes. Alguns enxergam a Homeopatia como um método terapêutico eficaz e promissor, outros afirmam que esse método terapêutico é uma pseudociência, cujos medicamentos produzem apenas um efeito placebo. O fato é que há ainda muito desconhecimento e incertezas sobre a sua real eficácia. O que contribui fortemente para esse panorama é a carência de projetos científicos de pesquisa e extensão⁶, além da falta de estudos sobre Homeopatia na grade curricular dos cursos de graduação da área da saúde. Outro panorama presente no meio dos estudos homeopáticos é a existência de duas correntes antagonistas: uma que propõe a Homeopatia como uma medicina

adjuvante no tratamento convencional alopático; e outra que propõe que a Homeopatia seja um substituto do método alopático¹.

No Brasil, há registros do uso da Homeopatia nos serviços públicos de saúde de alguns estados e municípios a partir da década de 1980. Entretanto, devido à falta de uma política nacional, esses serviços eram apenas iniciativas isoladas⁴. Foi em 2006, a partir da Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares (PNPIC), que a inserção da Homeopatia no SUS foi intensificada⁵. Na Odontologia, a Homeopatia foi reconhecida como uma qualificação pelo Conselho Federal de Odontologia em 2008, e como uma especialidade em 2015^{7,8}. Esse sistema terapêutico pode ser utilizado na prática clínica odontológica em uma gama diversa de tratamentos, seja como coadjuvante em tratamentos de condições agudas ou até mesmo de patologias crônicas complexas^{1,9}.

Apesar de a PNPIC ter sido implantada há mais de uma década, a inserção da Homeopatia no SUS encontra diversos desafios a serem superados. Inicialmente, é importante compreender que a PNPIC descreve diretrizes, mas não define o quanto será investido para o seu desenvolvimento, cabendo aos gestores de saúde essa decisão. No entanto, o investimento nessa área só ocorrerá quando houver demanda, o que nos leva a outra questão: o desconhecimento de uma grande parcela da população quanto ao seu direito de escolher por uma terapêutica diferente da convencional alopática. Além disso, o número de profissionais homeopatas (médicos e cirurgiões-dentistas) é escasso. Segundo o CFO, existem apenas 222 cirurgiões-dentistas especialistas em Homeopatia. Ademais, dos 5500 municípios brasileiros, apenas 157 deles oferecem homeopatia por meio do SUS⁷.

Com isso, o presente estudo tem como objetivo analisar de modo crítico a literatura sobre o uso da Homeopatia na área da Odontologia, buscando avaliar a sua efetividade e em que áreas ela é aplicável.

2 Materiais e métodos

O presente estudo trata-se de uma revisão de literatura que foi estruturada de acordo com a seguinte pergunta: Em quais áreas da Odontologia é possível aplicar o método homeopático? Portanto, esse estudo tem como objetivo avaliar as áreas e procedimentos da Odontologia em que a Homeopatia pode ser empregada e em quais delas são encontrados os maiores benefícios. Para a realização desta revisão de literatura, foram feitas buscas de artigos na base de dados PubMed, utilizando as palavras-chave: *Homeopathy*, *Dentistry*, *Oral Health* e as palavras *AND* e *OR*, como ferramentas integrativas de busca.

Como critérios de inclusão, foram selecionadas revisões de literatura e ensaios clínicos. Todos os artigos deveriam responder à seguinte questão focal: Como a Homeopatia pode ser utilizada na prática odontológica? Os artigos deveriam incluir nos estudos ao menos um grupo que fizesse uso da Homeopatia aplicada no tratamento odontológico. Não houve restrição quanto ao ano e data de publicação dos artigos. Quanto ao idioma, foram selecionados artigos em inglês, espanhol e português. Como critérios de exclusão, não foram selecionados artigos que não respondessem à questão focal. Ademais, não foram incluídos estudos em que a Homeopatia foi utilizada em outras aplicações que não o odontológico padrão. Foram excluídos estudos *in vitro* e estudos em animais.

Quanto ao modo de intervenção dos estudos selecionados, em todos eles ao menos um dos grupos deveria utilizar a Homeopatia, seja de modo local ou sistêmico, para o tratamento odontológico. A Homeopatia foi aplicada em diferentes tipos de intervenção, dentre elas: no tratamento da dor (após extração dentária, após a realização de implante, após cirurgia periodontal à retalho, na dor provocada por neuralgia idiopática do nervo trigêmeo ou no processo de movimentação ortodôntica); como anestesia na extração de dentes decíduos; como adjuvante no tratamento convencional da periodontite crônica; para tratar bruxismo noturno; xerostomia; ansiedade e medo no tratamento odontológico; pulpite aguda reversível; estomatite aftosa recorrente; acúmulo de placa e inflamação gengival.

3 Resultados

A Homeopatia, como mencionado anteriormente, foi desenvolvida por Samuel Hahnemann no século XVIII, que sistematizou os princípios desse método terapêutico em suas obras *Organon da Arte de Curar e Doenças Crônicas*. Desde então, a Homeopatia se difundiu pelo mundo e foi implantada em vários países. No Brasil, ela é hoje considerada uma especialidade dentro da Medicina, da Farmácia, da Medicina Veterinária e mais recentemente, dentro da Odontologia⁸. Dessa maneira, o reconhecimento e incorporação oficial da Homeopatia dentro da Odontologia faz surgir novas questões a serem exploradas, como: em que áreas ela é aplicável e qual a sua efetividade. É a partir da busca por respostas à essas questões que se estrutura a presente revisão de literatura.

Para a realização deste trabalho, foram encontrados 264 estudos, dentre os quais foram selecionados uma revisão sistemática e 20 ensaios clínicos. Nas buscas realizadas foram encontrados artigos em que a homeopatia foi aplicada em 8 diferentes áreas da odontologia para o tratamento de diferentes condições. Dentre as áreas, temos: Periodontia, Odontopediatria,

Estomatologia, Cirurgia, Dentística, Implantodontia, Ortodontia e Endodontia. Os resultados podem ser encontrados nas tabelas abaixo, por exemplo: principais objetivos, conclusões, dados estatisticamente significantes e formas de utilização da homeopatia.

Tabela 1: Apresentação dos artigos selecionados

Autor/ano	Objetivo	Resultados	Conclusão
Agrawal et al. (2022) ¹⁰	Comparar o efeito ansiolítico do Midazolam com o da Homeopatia	O uso da Homeopatia leva a um efeito ansiolítico ligeiramente maior em todos os parâmetros analisados (pressão sanguínea, batimentos cardíacos e cortisol salivar) exceto na amilase salivar, em que a diferença foi estatisticamente insignificante.	A Homeopatia é ligeiramente superior ao Midazolam.
Yalgi et al. (2021) ¹¹	Analisar a eficácia da Homeopatia como antibacteriano na irrigação de canais radiculares.	Os resultados do estudo mostraram um bom potencial antibacteriano para ambos os medicamentos - Hipoclorito de sódio (HS) e <i>Calendula officinalis</i> (CO). Com HS não houve crescimento de organismos, exceto em 1/20 das amostras. Em CO também não houve crescimento na maioria das amostras, exceto em 5/20 das amostras.	A Homeopatia apresenta boas propriedades antibacterianas.
Nisha et al. (2021) ¹²	Avaliar a eficácia da Homeopatia na redução da placa dentária e inflamação gengival.	<i>Hypericum perforatum</i> reduziu significativamente a inflamação gengival. A Clorexidina obteve resultados significativamente melhores em termos de contagem de placa em comparação com a <i>Hypericum perforatum</i> após 3 meses, entretanto após 6 meses não houve diferenças estatísticas entre os dois grupos.	A Homeopatia é tratamento promissor que precisa de mais estudos.
Das et al. (2019) ¹³	Analisar o efeito analgésico da Homeopatia após cirurgia periodontal à retalho.	O número de comprimidos e a percepção da dor foi menor em GH além de não apresentar efeitos colaterais.	A Homeopatia é superior ao Ibuprofeno, com nenhum efeito colateral.
Mourão et al. (2019) ¹⁴	Benefícios da Homeopatia como adjuvante no tratamento da periodontite crônica em pacientes com diabetes mellitus tipo 2.	GHA e GA obtiveram melhorias clínicas e sistêmicas, mas houve uma redução significativa de hemoglobina glicada e glicemia e ganhos significativos dos níveis clínicos de inserção em GHA.	A Homeopatia otimiza o tratamento em pacientes com diabetes mellitus tipo 2
Tavares-Silva et al. (2019) ¹⁵	Testar a eficácia da homeopatia no tratamento de bruxismo noturno em crianças.	A <i>Melissa officinalis</i> mostrou melhores resultados que a <i>Phytolacca decandra</i> e o placebo, e resultados similares ao uso de <i>Melissa officinalis</i> + <i>Phytolacca decandra</i> . Nenhum efeito adverso foi reportado.	A homeopatia é um tratamento promissor e seguro.
Patil et al. (2018) ¹⁶	Analisar o efeito analgésico da homeopatia durante a movimentação ortodôntica.	Primeiras 24 h: GA apresentou os menores níveis médios de dor. Após 24 h: GH apresentou os menores níveis médios de dor.	A homeopatia é tão eficiente quanto o ibuprofeno, sem efeito adverso.
Machado-Ramos et al. (2016) ¹⁷	Testar a eficácia da Homeopatia como anestésico na extração de dentes.	A eficácia da homeopatia é diretamente proporcional a sua maior diluição. Ela consegue efeito analgésico profundo sem perda térmica, tátil ou proprioceptiva.	A eficácia da homeopatia como anestésico é boa.

Mourão et al. (2014) ¹⁸	Benefícios da homeopatia como adjuvante no tratamento convencional da periodontite crônica.	GHA obteve melhores resultados que GA no aumento dos níveis de inserção e a redução do LDL, HDL, níveis de totais de colesterol, triglicerídeos, glicose e ácido úrico.	O tratamento homeopático traz benefícios locais e sistêmicos.
Mehta et al. (2013) ¹⁹	Testar a homeopatia na redução da placa, inflamação gengival em crianças e da contagem de <i>Streptococcus mutans</i> .	GH obteve melhores resultado na redução da contagem de <i>Streptococcus mutans</i> que GA, e foi tão eficiente quanto na redução da placa e inflamação gengival.	A homeopatia é uma alternativa eficaz e segura.
Mourão et al. (2013) ²⁰	Benefícios da homeopatia como adjuvante no tratamento convencional da periodontite crônica.	GH e GA obtiveram melhorias locais e sistêmicas, mas em GH as melhorias foram maiores.	A homeopatia pode trazer benefícios adicionais ao tratamento convencional
Mazzocchi e Montanaro (2012) ²¹	Benefícios da homeopatia como adjuvante no tratamento da dor após colocação de implante.	GHA apresentou melhores respostas em relação ao inchaço e à dor em comparação a GH.	A homeopatia como adjuvante potencializa os resultados.
Hamre et al. (2011) ²²	Analisar a eficácia da homeopatia no tratamento da pulpite aguda reversível.	58% dos pacientes obtiveram remissão da intensidade da dor sem tratamentos invasivos com o uso da homeopatia.	A homeopatia auxilia no alívio da dor e evita procedimentos invasivos.
Giorgi et al. (2010) ²³	Testar a eficácia da homeopatia para ansiedade e medo do tratamento odontológico.	GH: após os 90 dias apenas 6% se sentiam ansiosos ou com medo. Nenhum apresentou efeito adversos. GA: após os 90 dias 15% ainda se sentiam ansiosos ou com medo. 23% sentiram efeito adversos.	A homeopatia é uma alternativa eficaz e segura (sem efeitos adversos).
Mousavi et al. (2009) ²⁴	Testar a eficácia da homeopatia no tratamento da estomatite aftosa recorrente.	A diferença do GH e de GP na intensidade da dor e tamanho da úlcera eram estatisticamente significantes. Nenhum efeito adverso foi reportado.	A homeopatia é uma alternativa eficaz e segura.
Gutiérrez et al. (2008) ²⁵	Testar a eficácia da homeopatia como anestésico na extração de dentes decíduos.	O GH foi mais cooperativo que o GA, além de não apresentar reações adversas. Em GH a dor durante a operação foi leve e no pós-operatório não se apresentou, já em GA, a dor estava presente nas 2 fases.	A eficácia da homeopatia como anestésico é boa e aumenta a cooperação.
Mojaver et al. (2007) ²⁶	Testar a eficácia da homeopatia no tratamento da neuralgia idiopática do nervo trigêmeo.	Houve redução de 60% da intensidade da dor utilizando a homeopatia.	A homeopatia é uma alternativa eficaz e viável.
Haila et al. (2005) ²⁷	Testar a eficácia da homeopatia no tratamento da xerostomia.	O GH apresentou redução significativa dos sintomas da xerostomia, o que não ocorreu no GP. O fluxo salivar do GH era levemente maior em comparação ao GP.	A homeopatia individualizada pode ser um adjunto valioso.
Oberbaum et al. (2001) ²⁸	Testar a eficácia da homeopatia no tratamento da estomatite induzida por quimioterapia.	33% de GH não desenvolveu estomatite contra os 7% do GP. Em apenas 47% de GH a estomatite progrediu contra os 93% de GP.	A homeopatia é uma alternativa eficaz e viável.
Lökken et al. (1995) ²⁹	Testar a eficácia da homeopatia para dor e inflamação após	A dor após a cirurgia foi a mesma nos grupos GH e GP. 13 dos 24 pacientes preferiram o pós-operatório com placebo.	Nenhuma evidencia positiva foi encontrada sobre a

	cirurgia de extração de terceiros molares impactados.		eficácia da homeopatia.
--	-------------------------------------------------------	--	-------------------------

Legenda: GH – Grupo homeopático GA – Grupo alopático
 GP – Grupo Placebo GHA – Grupo homeopática com adjuvante no tratamento convencional
Fonte: Elaborado pelos autores.

Tabela 2: Formas de utilização da homeopatia.

Autor/ano	Formas de administração (Homeopatia)	Controle	Placebo
Agrawal et al. (2022)	G1: <i>Aconite napellus</i> 30c, 60 minutos antes do procedimento odontológico.	G2: 0,5 mg/Kg de midazolam 1mg/mL, 20 minutos antes do tratamento.	Ausente
Yalgi et al. (2021)	G1: Dentes tiveram o canal irrigado com <i>Calendula officinalis</i> .	G2: Dentes tiveram o canal irrigado com Hipoclorito de sódio.	Ausente
Nisha et al. (2021)	G1: Fazer bochecho com 2 mL de <i>Hypercurium perforatum</i> diluído em 8 mL de água, 2 vezes ao dia.	G2: Fazer bochecho com 10 mL de Clorexidina 0,12%, 2 vezes por dia.	Presente
Das et al. (2019)	Traumeel 600 mg, a cada 8 horas nas primeiras 24 h após a cirurgia. Após, apenas quando necessário por uma semana.	Ibuprofeno 600 mg, a cada 8 horas nas primeiras 24 h após a cirurgia. Após, apenas quando necessário por uma semana.	Ausente
Mourão et al. (2019)	Homeopatia + alisamento e raspagem de raiz + instruções de higiene oral. <i>Berberis</i> 6 CH - 2 x/dia, por 45 dias. <i>Mercurius solubilis</i> / <i>Belladonna</i> / <i>Hepar sulphur</i> 6 CH - 3x/ dia, por 15 dias. <i>Pyrogenium</i> 200 CH - 1x semana, por 2 semanas.	Placebo + alisamento e raspagem de raiz + instruções de higiene oral. Placebo nas mesmas dosagens da Homeopatia.	Presente
Tavares-Silva et al. (2019)	G1: <i>Melissa officinalis</i> CH12. G2: <i>Phytolacca decandra</i> CH12. G3: <i>Melissa officinalis</i> CH12 + <i>Phytolacca decandra</i> CH12. 1 dose todos os dias por 30 dias.	Placebo – glóbulos. 1 dose todos os dias por 30 dias.	Presente
Patil et al. (2018)	<i>Belladonna</i> CH6 – 1 dose = 4 glóbulos. Duas doses (1 h antes e 6 h após colocação de separadores elásticos).	Ibuprofeno 400 mg – comprimido. Duas doses (antes e após colocação de separadores elásticos).	Ausente
Machado-Ramos et al. (2016)	<i>Hypericum perforatum</i> 200 CH e 1000 CH. 1 dia antes – 5 gotas sublingual 30 min antes de dormir. No dia – 5 gotas sublingual após café da manhã. Durante procedimento – 5 gotas a cada 15 min.	Lidocaína 2%. Método convencional.	Ausente
Mourão et al. (2014)	Homeopatia individualizada. <i>Berberis</i> 6 CH - 2 x/dia, por 45 dias. <i>Mercurius solubilis</i> / <i>Belladonna</i> / <i>Hepar sulphur</i> 6 CH - 3x/ dia, por 15 dias. <i>Pyrogenium</i> 200 CH - 1x semana, por 2 semanas.	Alisamento e raspagem de raiz + instruções de higiene oral.	Ausente
Mehta et al. (2013)	Enxaguante bucal Freshol. Bochecho com 10 mL duas vezes ao dia por 10 dias.	Clorexidina. Bochecho com 10 mL uma vez ao dia por 10 dias.	Ausente
Mourão et al. (2013)	Homeopatia individualizada. <i>Berberis</i> 6 CH - 2 x/dia, por 45 dias. <i>Mercurius solubilis</i> / <i>Belladonna</i> / <i>Hepar sulphur</i> 6 CH - 3x/ dia, por 15 dias. <i>Pyrogenium</i> 200 CH - 1x semana, por 2 semanas.	Alisamento e raspagem de raiz + instruções de higiene oral.	Ausente
Mazzocchi e Montanaro (2012)	<i>Symphytum</i> 5 CH – glóbulos. Tratamento de 5 dias.	Cetoprofeno (comprimido) e <i>Symphytum</i> 5 CH (glóbulos). Tratamento de 5 dias.	Ausente

Hamre et al. (2011)	Pulpa dentis D30 – 1 mL injetado na submucosa adjacente ao dente afetado. O número de aplicações do medicamento variava de acordo a necessidade.	Ausente	Ausente
Giorgi et al. (2010)	Homeopatia individualizada 12 CH. Uso prolongado por 90 dias (5 gotas/dia).	Diazepan 5 mg. 1 h antes de cada procedimento.	Ausente
Mousavi et al. (2009)	Homeopatia individualizada 6C – líquido. Os pacientes receberam 2 doses com 12 horas de diferença.	Placebo – glóbulos de sacarose. Os pacientes receberam 2 doses com 12 horas de diferença.	Glóbulos de sacarose.
Gutiérrez et al. (2008)	<i>Hypericum Perforatum</i> 200 CH + <i>Arnica Montana</i> 200 CH. Ministrado na forma de gotas sublinguais antes e durante o procedimento.	Lidocaína 2%. Método convencional.	Ausente
Mojaver et al. (2007)	Homeopatia individualizada 30C líquida, uma vez ao dia por 4 meses.	Ausente	Ausente
Haila et al. (2005)	Homeopatia individualizada – glóbulos. Tomada todos os dias por 6 semanas.	Placebo – glóbulos de sacarose. Tomados todos os dias por 6 semanas.	Glóbulos de sacarose.
Oberbaum et al. (2001)	Traumeel S – enxaguante bucal. 5 vezes/dia, 2 dias após transplante de medula óssea até 14 dias no mínimo.	Placebo – solução salina. 5 vezes/dia, 2 dias após transplante de medula óssea até 14 dias no mínimo.	Solução salina.
Lokken et al. (1995)	Homeopatia individualizada D30 – glóbulos de sacarose. 3 h após cirurgia – 1 dose a cada hora até a hora de dormir. Durante 5 dias – 3 doses.	Placebo. 3 h após cirurgia – 1 dose a cada hora até a hora de dormir. Durante 5 dias – 3 doses.	Glóbulos de sacarose.

Fonte: Elaborado pelos autores.

Tabela 3: Resultados estatisticamente significantes dos grupos que utilizaram a homeopatia.

Autores	Superior	Ausência de diferença estatística significativa	Inferior
Agrawal et al. (2022)	Controle: da pressão sanguínea ($P < 0.05$) dos batimentos cardíacos ($P < 0.05$). Menor quantidade de cortisol salivar ($P < 0.05$)	Quantidade de amilase salivar	
Yalgi et al. (2021)		Contagem de <i>Streptococcus mutans</i>	
Nisha et al. (2021)		Contagem de placa após 6 meses	Contagem de placa após 3 meses ($P > 0.05$)
Das et al. (2019)	Redução da dor ($P < 0.001$), de edema tecidual ($P < 0.05$) Menor necessidade de consumo ($P < 0.001$).		
Mourão et al. (2019)	Redução na contagem de placa ($P < 0.001$), do colesterol ($P < 0.001$), da glicose ($P < 0.001$), do ácido úrico ($P < 0.001$), da hemoglobina glicada ($P < 0.001$), na perda de inserção clínica ($P < 0.04$)	Sangramento gengival, profundidade da bolsa, triglicerídeos, HDL, LDL, proteína C-reativa	
Tavares-Silva et al. (2019)	Alívio do bruxismo em comparação ao placebo ($P = 0.05$). Alívio do bruxismo (MO vs PD) ($P = 0.018$)		
Patil et al. (2018)		Alívio da dor (Sem diferenças estatísticas significativas)	
Machado-Ramos et al. (2016)			

Mourão et al. (2014)	Redução na perda de inserção clínica (P < 0.001), do colesterol (P = 0.016), da glicose (P = 0.000), do ácido úrico (P = 0.000), dos triglicerídeos (P = 0.007). HDL (P = 0.027). LDL (P = 0.000)	Sangramento gengival, profundidade da bolsa e redução na contagem de placa	
Mehta et al. (2013)	Redução na contagem de <i>S. mutans</i> (P < 0.001)	Redução da placa e da inflamação gengival.	
Mourão et al. (2013)	LDL (P < 0.001). Ganho do nível de inserção clínica (P < 0.001)	Profundidade da bolsa, sangramento gengival e redução na contagem de placa	HDL (P > 0.10)
Mazzocchi e Montanaro (2012)	Alívio da dor (P < 0.001). Redução do inchaço (P < 0.001)		
Hamre et al. (2011)			
Giorgi et al. (2010)		Diminuição da ansiedade	
Mousavi et al. (2009)	Alívio da dor (P < 0.05). Diminuição no tamanho da úlcera (P < 0.05)		
Gutiérrez et al. (2008)	Cooperatividade dos pacientes (P < 0.001). Menor dor pós-operatória (P < 0.01)	Dor no transoperatório	
Mojaver et al. (2007)			
Haila et al. (2005)	Fluxo salivar estimulado (P < 0.01). Alívio da xerostomia (P < 0.01)	Níveis de IgA e IgG	
Oberbaum et al. (2001)	Redução da severidade e duração da estomatite (P < 0.01). Evitou piora dos sintomas (P < 0.001)		
Lokken et al. (1995)	Inchaço e trismo (P = 0.05)	Sangramento	Alívio da dor (P = 0.90). Preferência pelo placebo (P = 0.98)

Fonte: Elaborado pelos autores

4 Discussão

Na Periodontia, encontramos cinco ensaios clínicos: um em que a Homeopatia foi aplicada no tratamento da dor após cirurgia periodontal à retalho¹³; três em que ela agiu como adjuvante no tratamento convencional da periodontite crônica^{14,18,20}; e um em que ela foi comparada à Clorexidina¹². No tratamento da dor após cirurgia periodontal à retalho, o estudo mostrou que a Homeopatia aplicada foi superior ao tratamento com ibuprofeno, com o benefício de ter causado nenhum efeito colateral, ao contrário da alopatia. Entretanto, é importante ressaltar que o medicamento homeopático utilizado, o Traumeel, não obedece à Lei dos Semelhantes.

A homeopatia aplicada com adjuvante no tratamento convencional da periodontite crônica também apresentou resultados positivos. Nos três estudos clínicos, os grupos que utilizaram a homeopatia aliada ao tratamento de raspagem e alisamento de raiz e instruções de

higiene obtiveram resultados superiores àqueles em que apenas o tratamento convencional foi aplicado. Em todos os três estudos, os medicamentos obedeceram a Lei dos Semelhantes, sendo individualizados, e os métodos estavam corretos e critérios de inclusão especificados. No entanto, em um dos estudos²⁰, os critérios de exclusão não foram especificados.

Na área da Odontopediatria, foram encontrados quatro estudos clínicos: um em que a homeopatia foi aplicada no tratamento do bruxismo noturno¹⁵; o segundo sobre o uso de enxaguante bucal homeopático na redução da placa e inflamação gengival em crianças¹⁹; o terceiro no qual a Homeopatia foi utilizada como anestésico na extração de dentes decíduos²⁵; e o último que testava a eficácia da Homeopatia no tratamento da estomatite induzida por quimioterapia²⁸. Em todos os estudos o método descrito foi aplicado de modo correto, mas os medicamentos não obedeceram à Lei dos Semelhantes. Em dois deles^{15,28} foram utilizados placebo, em outros dois^{19,25} foram comparados um grupo que utilizou a homeopatia e um segundo grupo que fez uso da alopatia. Todos apontam que a homeopatia foi um tratamento eficaz e, sobretudo, seguro por seus efeitos colaterais reduzidos ou inexistentes, além de aumentar a cooperação das crianças durante o tratamento²⁵.

Na Estomatologia, foram encontrados três ensaios clínicos: um a respeito da eficácia da homeopatia na redução da frequência e intensidade da dor causada pela neuralgia idiopática do nervo trigêmeo²⁶; um sobre a homeopatia como tratamento da lesão causada por estomatite aftosa recorrente²⁴; e o terceiro em que a homeopatia foi aplicada como tratamento dos sintomas relacionados à xerostomia²⁷. Todos apresentaram resultados positivos no uso da homeopatia, além de utilizarem medicamentos que obedeciam a Lei dos Semelhantes. No entanto, vale ressaltar que um dos ensaios²⁶ não tinha um grupo controle, impactando o resultado do estudo.

Já no campo da Cirurgia, dois ensaios clínicos foram selecionados: um sobre a eficácia da homeopatia como anestesia durante a exodontia¹⁷; e o segundo a respeito da aplicação da homeopatia no tratamento da dor após extração de terceiros molares impactados²⁹. Os resultados foram divergentes. Em Machado-Ramos et al. 2016¹⁷, a homeopatia foi avaliada como sendo eficaz, além de constatar que essa eficácia é diretamente proporcional a sua maior diluição. Já em Lokken et al. 1995²⁹, nenhuma evidência positiva foi encontrada sobre a eficácia do medicamento homeopático no tratamento da dor e eventos inflamatórios após cirurgia. No entanto, o método randomizado foi executado corretamente. O estudo é duplo-cego e o método foi adequado, porém o medicamento utilizado não respeitou a Lei dos Semelhantes e os critérios de exclusão não foram especificados.

Na área da Dentística, os ensaios clínicos encontrados versavam a respeito do uso da homeopatia no tratamento da ansiedade e medo no tratamento odontológico^{23,30}. Ambos

chegaram à conclusão de que a homeopatia é uma alternativa viável aos benzodiazepínicos no tratamento da ansiedade, com o benefício adicional de não provocar nenhuma reação adversa. Em Giorgi et al. 2010²³, por exemplo, 23% dos integrantes do grupo controle que fez uso de Diazepam sentiram efeitos adversos, contra 0% do grupo que utilizou a homeopatia.

Na Implantodontia, somente um ensaio clínico foi encontrado. Nele, a homeopatia foi aplicada como adjuvante no tratamento da dor e inchaço após colocação de implante²¹. Foi comprovado que a homeopatia pode potencializar os resultados do tratamento convencional, porém o medicamento homeopático utilizado não era individualizado. Já no campo da Ortodontia, o único ensaio clínico encontrado comparou o efeito analgésico da homeopatia e do Ibufreno durante a movimentação ortodôntica¹⁶. Nele, ambos os medicamentos se mostraram eficientes sem grandes diferenças estatísticas, mas a homeopatia não possui efeitos adversos. No entanto, mais uma vez, o medicamento homeopático era preparado cumprindo as leis de diluição, mas não era individualizado.

Na área da Endodontia, foram encontrados dois ensaios clínicos que analisaram a eficácia da homeopatia no alívio da dor causada por pulpite aguda reversível²² e na irrigação de canais¹¹. No primeiro, o ensaio obteve resultados positivos com 58% dos pacientes obtendo remissão da intensidade da dor sem tratamentos invasivos. No entanto, houve ausência de grupos de comparação, além de o medicamento homeopático em questão não ser individualizado. Já no segundo, os resultados do estudo mostraram um bom potencial antibacteriano para ambos os medicamentos — Hipoclorito de sódio (HS) e *Calendula officinalis* (CO) — sem diferenças estatísticas relevantes em relação à contagem de *Streptococcus mutans*.

No geral, as condições clínicas que tiveram os resultados mais promissores foram a periodontite crônica^{14,18,20}, a xerostomia²⁷, a estomatite aftosa recorrente²⁴, o bruxismo noturno¹⁵ e a ansiedade/medo no tratamento odontológico²³. Cinco dos 20 ensaios clínicos utilizaram dois grupos de comparação: um fez uso de homeopatia e o outro de alopatia. Sete utilizaram dois grupos, mas, dessa vez, um fez uso da homeopatia e outro de placebo. Três ensaios utilizaram novamente dois grupos, um associando homeopatia e alopatia no tratamento e o segundo utilizando apenas alopatia. Um ensaio comparou três grupos, um fez uso de homeopatia, o segundo de alopatia e o terceiro sem medicação alguma. Dois ensaios não possuíam grupos para comparação. Um ensaio clínico dos 20 reportou ausência de evidência sobre a eficácia da homeopatia na Odontologia²⁹. Nos outros 19 ensaios, foram sugeridas evidências com impacto positivo. No entanto, tais evidências devem ser analisadas com respaldo devido às falhas encontradas tanto na especificação dos critérios de inclusão e exclusão

(6 ensaios), como no método e principalmente no descumprimento da Lei dos Semelhantes, falha mais comum e presente em 7 dos 20 ensaios.

Os artigos apresentam diferentes organizações de grupos de comparação para a realização de seus estudos. Em seis deles, foram utilizados um grupo alopático e outro homeopático. Em seis, foram utilizados um grupo homeopático e outro placebo. Em três, um grupo de alopatia associada à homeopatia, contra outro grupo exclusivamente alopático. Em dois artigos, foram utilizados três grupos: um homeopático, um alopático e um sem medicação. Em apenas dois artigos não havia grupos para comparação.

Os estudos que compararam medicamentos homeopáticos entre si levaram a conclusões interessantes. Em Machado-Ramos et al. (2016)¹⁷, foram comparados os efeitos anestésicos do *Hypericum perforatum* em duas diluições diferentes: 200 CH e 1000 CH. Por meio dessa comparação, foi possível verificar que a eficácia da homeopatia é diretamente proporcional à sua maior diluição, corroborando os princípios da homeopatia que defendem as ultradiluições.

Ainda nessas comparações entre homeopatias, em Tavares-Silva et al. (2019)¹⁵, foram comparados dois medicamentos homeopáticos com a mesma diluição, mas baseados em compostos diferentes aplicados no tratamento do bruxismo noturno em crianças: a *Melissa officinalis* e a *Phytolacca decandra*, além da associação dos dois. Descobriu-se que a *Melissa officinalis* mostrou melhores resultados que a *Phytolacca decandra*. Assim, conclui-se que *Melissa officinalis* se assemelha mais à totalidade dos sintomas que envolvem o bruxismo, sendo mais eficiente que a *Phytolacca decandra*. A análise dos estudos incita o surgimento novas questões. Em Mehta et al. (2013)¹⁹, foi testada a eficiência do Freshol — um enxaguante bucal homeopático — na redução da placa, inflamação e na contagem de *Streptococcus mutans* em comparação à Clorexidina. Conclui-se que o Freshol foi melhor que a Clorexidina na redução da contagem de *Streptococcus mutans*.

Soma-se a isso a descoberta de que o uso errôneo e exacerbado da Clorexidina pode causar resistência de microrganismos importantes para a saúde pública³. Alguns estudos começam a questionar se a resistência bacteriana aos antimicrobianos não poderia contribuir também com a diminuição da susceptibilidade aos antibióticos³². Surge, assim, a questão: será que a homeopatia não poderia contribuir para o combate à resistência bacteriana? Seria possível fazer uso da homeopatia ao invés da clorexidina em alguns tratamentos?

Ademais, os estudos falham em explicar melhor os mecanismos da homeopatia e seus efeitos. Os resultados positivos vistos são frutos de efeitos biológicos ou comportamentais? As melhorias observadas se deram por que ao tomar os medicamentos homeopáticos os pacientes também passaram a cuidar de outros aspectos como alimentação, manejo do estresse e higiene?

Ou ocorreram, de fato, os efeitos sistêmicos? A falta de uma análise mais aprofundada de indicadores sistêmicos dificulta a busca de uma resposta para essas questões, mostrando a necessidade de estudos mais completos e com melhores parâmetros de comparação.

A partir da leitura dos dados da Tabela 3 é possível notar a falta de uma análise mais aprofundada dos indicadores sistêmicos. Dentre os 20 estudos, apenas três^{14,18,20} tinham análises mais detalhadas de indicadores sistêmicos. Nos outros 17 estudos, índices locais foram analisados, mas poucos foram os sinais analisados. Ademais, um dos parâmetros muito utilizado nos estudos foi a redução da dor, que é um sintoma, ou seja, é subjetivo já que leva em consideração o que o paciente está sentindo. O que nos leva à questão: houve uma melhora clínica que levou à redução da dor ou notou-se apenas um efeito psicológico no paciente?

Essa falta de maiores dados nos poucos estudos existentes sobre homeopatia levam ao descrédito desse método na comunidade científica. Existem, sim, dados promissores da homeopatia, mas muitos dos estudos não se aprofundam nesses achados, apenas exploram as potencialidades desse método terapêutico e, quando encontram algo, não realizam estudos de caráter confirmatório. Além disso, muitos daqueles que se opõem à homeopatia questionam a ética dos profissionais homeopatas, alegando que homeopatas são contra a ciência.

Um profissional homeopata, como qualquer profissional da área da saúde, preza pela saúde de seus pacientes e, assim, compreende as limitações da homeopatia e entende que não são todos os casos em que ela se aplica. Por vezes, a homeopatia servirá apenas como um auxílio no tratamento convencional, tratando dos sintomas atrelados à patologia em questão, ou até mesmo aliviando os sintomas decorrentes do próprio tratamento alopático. No caso da odontologia, a aplicação principal da Homeopatia seria como adjuvante no tratamento. Muitos pacientes apresentam melhoras significativas no seu quadro clínico com o uso da homeopatia, mostrando que a homeopatia promove algum efeito positivo, por mais que ainda não seja possível definir exatamente como ela age, e é por isso mesmo que esses tratamentos devem ser mais estudados.

Outro entrave levantado sobre uso da Homeopatia seria a dificuldade de reprodutibilidade dos medicamentos para a produção em larga escala, devido a um de seus princípios se pautar na Lei dos Semelhantes. Ou seja, os medicamentos são feitos de modo individualizado para cada paciente de acordo aos sintomas relatados. Entretanto, tal viés pode ser superado se sintomas semelhantes forem agrupados para fazer os medicamentos, obtendo-se grau de individualização suficiente para provocar resultados positivos no tratamento. Desse modo, seria possível produzir medicamentos em larga escala, barateando os custos e aumentando a disponibilidade e acessibilidade à Homeopatia. Ademais, isso traria maior

facilidade no processo de realização de ensaios clínicos e testes, incentivando pesquisadores a trabalharem na produção de novos conhecimentos.

Dessa maneira, foi possível constatar que os estudos sobre homeopatia na área da odontologia são escassos, sendo o tipo mais publicado de estudo a revisão de literatura, enquanto os ensaios clínicos são poucos. Assim, a busca por respostas às questões que estruturaram essa revisão de literatura mostra-se limitada pela notável falta de estudos. Tal fato é justamente o que leva ao desconhecimento e às incertezas que rondam a homeopatia e impedem a descoberta de novos recursos terapêuticos aplicáveis ao tratamento odontológico e de aplicações desse método na rotina diária da clínica.

Além disso, a falta da Homeopatia na grade curricular dos cursos de graduação da área da saúde é outro contribuinte. Em um estudo realizado para avaliar o ensino das Práticas Integrativas e Complementares (PICs), foi constatado que somente 43 instituições ofereciam disciplinas referentes às PIC, entre 209 instituições públicas de ensino superior avaliadas, e, na maior parte delas, apenas como matérias optativas³³.

Portanto, é imprescindível inserir a Homeopatia na grade dos cursos de graduação, para, assim, formar profissionais completos e capacitados para atuarem no SUS e cumprirem com a Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares (PNPIC) — instituída pela Portaria 971 GM/MS de 3 de maio de 2006, que inseriu a Homeopatia como parte integrante do SUS. Também se faz necessário divulgar extensamente a existência da PNPIC, para que a população conheça seu direito de escolher por uma terapêutica diferente da convencional alopática.

Ademais, é importante incentivar as universidades a desenvolver pesquisas nessa área que sejam fiéis à metodologia científica e que trabalhem com um número amostral maior. Além disso, é preciso incluir a análise de indicadores sistêmicos e as comparações da homeopatia com o padrão ouro correspondente a cada tratamento estudado, para, assim, obter melhores parâmetros de comparação dos benefícios da homeopatia e compreender melhor seus mecanismos.

Assim, é possível visualizar um cenário para o futuro positivo, com um interesse cada vez crescente na área da homeopatia. Com a adoção correta dos métodos científicos e o incentivo das pesquisas, será possível conciliar o método homeopático com os protocolos que governam a lógica científica, a fim de se obter protocolos para permitir a ampliação do seu uso. Além disso, compreenderemos os mecanismos pelo qual a terapêutica homeopática age e entenderemos a real extensão de seus benefícios dentro da área da odontologia e suas aplicações.

5 Considerações finais

De acordo com a revisão analítica da literatura realizada, foi possível notar as várias formas pelas quais a homeopatia pode ser utilizada na prática odontológica. Essa terapêutica mostrou-se aplicável em oito diferentes áreas da odontologia, tendo sido aplicada, seja de modo local ou sistêmico, no tratamento odontológico de diversas afecções ou, até mesmo, em intervenções cirúrgicas.

Ademais, é importante citar os efeitos colaterais reduzidos e o aumento da cooperação dos pacientes no tratamento, sendo uma excelente escolha no tratamento de crianças, ou daqueles pacientes que sentem muito medo do tratamento odontológico. Por ter seu enfoque na totalidade do paciente, a homeopatia vai ao encontro da filosofia de atendimento humanizado que rege a odontologia atual. Mostra-se, assim, que a homeopatia é uma terapêutica promissora, que com o avanço das pesquisas poderá ampliar o seu uso dentro da área da odontologia e ser uma aliada valorosa na manutenção e no restabelecimento da saúde oral.

Referências

1. Eames S, Darby P. Homeopathy and its ethical use in dentistry. *Br Dent J* [Internet]. 2011 [cited 2023 Nov 13];210:299-301. Available from: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/21475273/> doi: <https://doi.org/10.1038/sj.bdj.2011.237>
2. Madsen R. Bases da Homeopatia [Basics of Homeopathy]. 1. ed. [Internet] Curitiba: Appris; 2017. Portuguese.
3. Correa AD, Quintas LE, Siqueira-Batista R. Similia Similibus Curentur: revisitando aspectos historicos da homeopatia nove anos depois [Similia Similibus Curentur: revisiting historical aspects of homeopathy nine years later]. *Hist cienc saude-Manguinhos* [Internet]. 2006 [cited 2023 Nov 13];13(1):13-31. Available from: <https://www.scielo.br/j/hcsm/a/VfzX5PwZSFGRcjnXD8pVDSK/?format=pdf&lang=pt> doi: <https://doi.org/10.1590/S0104-59702006000100002> Portuguese.
4. Brasil. Ministerio da Saude. Secretaria de Atencao a Saude, Departamento de Atencao Basica. Politica Nacional de Praticas Integrativas e Complementares no SUS - PNPIC [National Policy on Integrative and Complementary Practices in SUS - PNPIC]. [Internet] Brasilia: Ministerio da Saude; 2006. Portuguese.
5. Sousa IM, Tesser CD. Medicina tradicional e complementar no Brasil: insercao no sistema unico de saude e integracao com a atencao primaria [Traditional and complementary medicine in Brazil: insertion in the single health system and integration with primary care]. *Cad Saude Publica* [Internet]. 2017 [cited 2023 Nov 13];33(1):e00150215. Available from: <https://www.scielo.br/j/csp/a/DkyXcQybgkSLYVCzMNpf9wS/?format=pdf&lang=pt> doi: [10.1590/0102-311X00150215](https://doi.org/10.1590/0102-311X00150215) Portuguese.

6. Ferraz AC, Ludwig DB. Os desafios para a aceitação da homeopatia como uma prática integrativa e complementar no SUS [The challenges for accepting homeopathy as an integrative and complementary practice in the SUS]. *Infarma - Ciências Farmacêuticas* [Internet]. 2020 [cited 2023 Nov 13];32:223-231. Available from: <https://revistas.cff.org.br/?journal=infarma&page=article&op=view&path%5B%5D=2723&path%5B%5D=pdf> doi: <http://dx.doi.org/10.14450/2318-9312.v32.e3.a2020.pp223-231> Portuguese.
7. Rio de Janeiro (RJ). Resolução CFO-82 [Resolution CFO-82]. Reconhece e regulamenta o uso pelo cirurgião-dentista de práticas integrativas e complementares à saúde bucal [Internet]. Conselho Federal de Odontologia. 2008 set. 25. Available from: <https://sistemas.cfo.org.br/visualizar/atos/RESOLU%C3%87%C3%83O/SEC/2008/82> Portuguese.
8. Rio de Janeiro (RJ). Resolução CFO-160/2015 [Resolution CFO-160/2015]. Reconhece a Acupuntura, a Homeopatia e a Odontologia do Esporte como especialidades odontológicas. Conselho Federal de Odontologia. 2015 out. 02. Available from: <https://website.cfo.org.br/wp-content/uploads/2015/11/Resolu%C3%A7%C3%A3o-CFO-160-15-novas-especialidades.pdf> Portuguese.
9. Bell IR. All evidence is equal, but some evidence is more equal than others: can logic prevail over emotion in the Homeopathy debate? *J Alt Comp Med* [Internet]. 2005 [cited 2023 Nov 13];11:763-9. Available from: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/16296897/> doi: 10.1089/acm.2005.11.763
10. Agrawal A, Rathi NV, Thosar NR. A comparative evaluation of the anxiolytic effect of oral midazolam and a homeopathic remedy in children during dental treatment. *Cureus* [Internet]. 2022 [cited 2023 Nov 13];14(11):e31041. Available from: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/36475214/> doi: 10.7759/cureus.31041.
11. Yalgi VS, Bhat KG. Compare and evaluate the antibacterial efficacy of sodium hypochlorite and *Calendula officinalis* against *Streptococcus mutans* as a root canal irrigating solution: An in vivo study. *J Int Oral Health* [Internet]. 2020 [cited 2023 Nov 14];12(1):74-9. Available from: <https://www.jioh.org/article.asp?issn=0976-7428;year=2020;volume=12;issue=1;spage=74;epage=79;aulast=Yalgi> doi: 10.4103/jioh.jioh_164_19
12. Nisha S, Das D, Goswami P, Shitanshu, S, Shashikumar P, Rajaram, S. Evaluation of *Hypericum perforatum* mother tincture as an antigingivitis agent in comparison with Chlorhexidine: A randomized controlled trial. *Indian J. Res. Homeopathy* [Internet]. 2021 [cited 2023 Nov 13];15(1):3. Available from: https://www.researchgate.net/publication/350493903_Evaluation_of_Hypericum_perforatum_mother_tincture_as_an_antigingivitis_agent_in_comparison_with_Chlorhexidine_A_randomised_controlled_trial doi:10.4103/ijrh.ijrh_49_20
13. Das R, Deshmukh J, Asif K, Sindhura H, Devarathanamma MV, Jyothi L. Comparative evaluation of analgesic and anti-inflammatory efficacy of ibuprofen and traumeel after periodontal flap surgery: A randomized triple-blind clinical trial. *J Indian Soc Periodontol* [Internet]. 2019 [cited 2023 Nov 13];23(6):549-553. Available from: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/31849401/> doi: 10.4103/jisp.jisp_85_19

14. Mourão L, Carillo R Jr, Linares SM, Canabarro A, Fischer RG. Homeopathy and Periodontal Treatment in Type II Diabetic Patients: a 1-Year Randomized Clinical Trial Braz Dent J [Internet]. 2019 [cited 2023 Nov 13];30(2):139-145. Available from: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/30970056/> doi: 10.1590/0103-6440201902124
15. Tavares-Silva C, Holandino C, Homsani F, Luiz RR, Prodestino J, Farah A, et al. Homeopathic medicine of *Melissa officinalis* combined or not with *Phytolacca decandra* in the treatment of possible sleep bruxism in children: A crossover randomized triple-blinded controlled clinical trial. *Phytomedicine* [Internet]. 2019 [cited 2023 Nov 13];58:152869. Available from: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/30831467/> doi: 10.1016/j.phymed.2019.152869
16. Patil HA, Patil J, Kerudi VV, Jaltare P, Hamid T, Sharan JS, et al. Comparison of the efficacy of ibuprofen and belladonna in the control of orthodontic separator pain. *Indian J Res Homoeopathy* [Internet]. 2018 [cited 2023 Nov 14];12:29-34. Available from: <https://www.ijrh.org/cgi/viewcontent.cgi?article=1491&context=journal> doi: 10.4103/ijrh.ijrh_64_17
17. Machado-Ramos S, Rodriguez-Martin O, Gonzalez-Docando Y, Daniel-Perez D, Guerra-Lopez J, Avila-Garcia M. El *Hypericum perforatum* como anestésico local en las extracciones dentarias [*Hypericum perforatum* as a local anesthetic in dental extractions]. *MediCiego* [Internet]. 2016 [cited 2023 Nov 14];22(1):31-36. Available from: <http://www.revmediciego.sld.cu/index.php/mediciego/article/view/605> Spanish.
18. Mourao LC, Cataldo DM, Moutinho H, Fischer RG, Canabarro A. Additional effects of homeopathy on chronic periodontitis: a 1-year follow-up randomized clinical trial. *Complement Ther Clin Pract* [Internet]. 2014 [cited 2023 Nov 13];20(3):141-6. Available from: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/25129881/> doi: 10.1016/j.ctcp.2014.03.003
19. Mehta S, Pesapathy S, Joseph M, Tiwari PK, Chawla S. Comparative evaluation of a herbal mouthwash (Freshol) with chlorhexidine on plaque accumulation, gingival inflammation, and salivary *Streptococcus mutans* growth. *J Int Soc Prev Community Dent* [Internet]. 2013 [cited 2023 Nov 13];3(1):25-8. Available from: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC3894093/> doi: 10.4103/2231-0762.115717
20. Mourao LC, Moutinho H, Canabarro A. Additional benefits of homeopathy in the treatment of chronic periodontitis: a randomized clinical trial. *Complement Ther Clin Pract* [Internet]. 2013 [cited 2023 Nov 13];19(4):246-50. Available from: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/24199982/> doi: 10.1016/j.ctcp.2013.05.002
21. Mazzocchi A, Montanaro F. Observational study of the use of *Symphytum 5CH* in the management of pain and swelling after dental implant surgery. *Homeopathy* [Internet]. 2012 [acesso em 14 nov. 2023];101(4):211-6. Available from: https://www.researchgate.net/publication/232609809_Observational_study_of_the_use_ofSymphytum_5CHin_the_management_of_pain_and_swelling_after_dental_implant_surgery doi: 10.1016/j.homp.2012.07.002

22. Hamre HJ, Mittag I, Glockmann A, Kiene H, Troger W. Pulpa dentis D30 for acute reversible pulpitis: A prospective cohort study in routine dental practice. *Altern Ther Health Med* [Internet]. 2011 [acesso em 14 nov. 2023];17(1):16-21. Available from: https://www.researchgate.net/publication/51167511_Pulpa_Dentis_D30_for_Acute_Reversible_Pulpitis_A_Pro prospective_Cohort_Study_in_Routine_Dental_Practice
23. Giorgi MS, Borelli Neto L, Frias AC, Santos CM, Trindade I. Contribuição da homeopatia no controle da ansiedade e do medo, como prevenção das emergências médicas em odontologia: estudo piloto. *Rev Homeopatia* [Internet]. 2010 [cited 2023 Nov 14];73:17-22. Available from: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/hom-10429>
24. Mousavi F, Mojaver YN, Asadzadeh M, Mirzazadeh M. Homeopathic treatment of minor aphthous ulcer: a randomized, placebo-controlled clinical trial. *Homeopathy* [Internet]. 2009 [cited 2023 Nov 14];98(3):137-41. Available from: <https://eurekamag.com/research/053/574/053574512.php> doi: 10.1016/j.homp.2009.05.006
25. Gutierrez GM, Suarez NT, Diaz CI, Herrera SR. Eficacia de la terapia homeopatica contra tratamiento convencional en extracciones de dientes temporales [Efficacy of homeopathic therapy versus conventional treatment in temporal tooth extractions]. *Arch MedCamaguey* [Internet]. 2008 [cited 2023 Nov 13];12:1-9. Available from: http://scielo.sld.cu/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1025-02552008000100011 Spanish.
26. Mojaver YN, Mosavi F, Mazaherinezhad A, Shahrदार A, Manshaee K. Individualized homeopathic treatment of trigeminal neuralgia: an observational study. *Homeopathy* [Internet]. 2007 [cited 2023 Nov 14];96(2):82-6. Available from: https://www.researchgate.net/publication/6390500_Individualized_homeopathic_treatment_of_trigeminal_neuralgia_an_observational_study doi: 10.1016/j.homp.2007.02.006
27. Haila S, Koskinen A, Tenovuo J. Effects of homeopathic treatment on salivary flow rate and subjective symptoms in patients with oral dryness: a randomized trial. *Homeopathy* [Internet]. 2005 [cited 2023 Nov 14];94(3):175-81. Available from: <https://www.sciencedirect.com/science/article/abs/pii/S1475491605000652> doi: 10.1016/j.homp.2005.03.002
28. Oberbaum M, Yaniv I, Ben-Gal Y, Stein J, Ben-Zvi N, Freedman LS, et al. A randomized, controlled clinical trial of the homeopathic medication TRAUMEEL S in the treatment of chemotherapy-induced stomatitis in children undergoing stem cell transplantation. *Cancer* [Internet]. 2001 [cited 2023 Nov 14];92(3):684-90. Available from: [https://acsjournals.onlinelibrary.wiley.com/doi/pdf/10.1002/1097-0142\(20010801\)92:3<684::AID-CNCR1371>3.0.CO;2-B](https://acsjournals.onlinelibrary.wiley.com/doi/pdf/10.1002/1097-0142(20010801)92:3<684::AID-CNCR1371>3.0.CO;2-B) doi: 10.1002/1097-0142(20010801)92:3<684::AID-CNCR1371>3.0.CO;2-B PMID: 11505416
29. Lokken P, Straumsheim PA, Tveiten D, Skjelbred P, Borchgrevink CF. Effect of homeopathy on pain and other events after acute trauma: placebo controlled trial with bilateral oral surgery. *BMJ* [Internet]. 1995 [cited 2023 Nov 14];310(6992):1439-42. Available from: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC2549814/pdf/bmj00595-0023.pdf> doi: 10.1136/bmj.310.6992.1439
30. Goncalves E, Franca F. Evaluation of the use of homeopathic anxiolytic in dental surgical procedures as alternative drugs to the benzodiazepinics. *RGO*, 2007;55:17.

31. Graciano MS, Romao GS. Resistencia bacteriana ao antisseptico clorexidina utilizado na pratica clinica [Bacterial resistance to the antiseptic chlorhexidine used in clinical practice]. SciGen [Internet]. 2020 [cited 2023 Nov 14];1(S1):74. Available from: <https://scientiageneralis.com.br/index.php/SG/article/view/133> Portuguese.
32. Beatriz A, Santos A, Gois L. Resistencia bacteriana a biocidas: uma revisao da literatura [Bacterial resistance to biocides: a literature review] [Internet]. Available from: <http://ri.ucsal.br:8080/jspui/bitstream/prefix/4697/1/Resist%C3%Aancia%20bacteriana%20a%20biocidas%20uma%20revis%C3%A3o%20da%20literatura.pdf> Portuguese.
33. Salles LF, Homo RF, Silva MJ. Situacao do ensino das praticas integrativas e complementares nos cursos de graduacao em enfermagem, fisioterapia e medicina [Situation of teaching integrative and complementary practices in undergraduate courses in nursing, physiotherapy and medicine]. Cogitare Enferm [Internet]. 2014 [cited 2023 Nov 14];19(4):741-6. Available from: <https://revistas.ufpr.br/cogitare/article/view/35140> Portuguese.